

Flutuações um ano antes da eleição

A palavra está com os números. É o que os candidatos têm na mão enquanto não se define o quadro da sucessão presidencial, que vai delinear, de forma mais clara a retaguarda de cada um na corrida pelo Governo do Distrito Federal. E o que dizem os números? Que o ex-governador Joaquim Roriz voltaria, hoje, ao Palácio do Buriti aclamado pela maioria da população.

Mas os números têm a incrível capacidade de surpreender. Prova disso é que a tão esperada polarização entre esquerda e direita, já tradicional na curta história eleitoral de Brasília, rende-se a um terceiro elemento, um híbrido conhecido como terceira via. A polarização ganha ares personalistas: de um lado estão os rorizistas; de outro, os que se apresentam como seu antídoto. E, surpresa das surpresas, a terceira via do senador José Roberto Arruda despoja, nesta pesquisa, como uma alternativa ao rorizismo, mesmo sendo basicamente formada por ex-integrantes da turma de Roriz.

As flutuações pelas quais podem passar os números de hoje — um ano antes da eleição — são incalculáveis. Mas alguns fatores de turbulência no percurso entre o lançamento de uma can-

didatura e as urnas são previsíveis.

Primeiro é preciso levar em conta que apenas um candidato, Joaquim Roriz, declarou-se oficialmente como tal — o que dá a ele a vantagem da largada. Para o governador Cristovam Buarque fazer o mesmo, falta o aval do seu partido, o PT, e a definição da Frente Brasília Popular em torno de seu nome. O senador Arruda, embora esteja alinhando uma coligação que abrange PSDB, PFL, PTB, PPB e PL, ainda não tem o sonhado apoio de um partido de esquerda para traçar uma nítida linha divisória entre o perfil do seu grupo e o de Roriz.

Outro fator que se deve considerar: Roriz é o único candidato que não tem na mão nem a máquina administrativa — caso de Cristovam, que conta com cabos eleitorais bem posicionados e um punhado de obras por inaugurar — nem um cargo de confiança do presidente da República — caso de Arruda, líder do governo no Congresso e negociador de verbas federais para o DF.

Por outro lado, Roriz tem uma sólida amizade com o ex-presidente José Sarney, um nome que ainda pode atravessar a mais que sonhada reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. (AR)